

## **Aplicação do método de custeio por absorção em uma indústria de pré-moldados: Um estudo de caso**

**ROBERTA DO NASCIMENTO VENÂNCIO**

Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé  
rvnascim@gmail.com

**ADILSON TORRES**

UNIFEG  
adilson\_torres@oi.com.br

**CINTIA BLASKOVSKY PORTILHO GOMES**

Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé  
cintiablasky@gmail.com



## **APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO EM UMA INDÚSTRIA DE PRÉ-MOLDADOS: UM ESTUDO DE CASO**

### **Resumo**

O mercado vem se tornando cada vez mais competitivo, surgindo assim a necessidade de possuir mecanismos que possam medir e analisar o desempenho financeiro das empresas. A contabilidade de custos tem duas funções relevantes para a gestão da empresa, sendo no controle financeiro e no auxílio à tomada de decisão. A aplicação da mesma é importante para que se possa obter os custos de forma correta e assim, realizar a projeção de ganhos. O objetivo deste estudo é a análise dos métodos de custeio, por meio de um estudo de caso em uma empresa de médio porte que industrializa pré-moldados para a construção civil. Para tanto, foi escolhido o método de custeio por absorção, que apresenta os custos que a empresa utiliza durante o processo de fabricação de um determinado produto. Durante o processo de coleta de dados, foram fornecidos pela empresa os registros de um período de três meses para cálculos e obtenção do custo unitário para a produção, tendo como o produto foco de estudo o bloco de concreto. Nessa forma o artigo traz em questão a importância dos custos para o controle da empresa e para futuras decisões.

**Palavras-chave:** Gestão financeira; contabilidade de custos; custeio por absorção; indústria; pré-moldados.

### **Abstract**

The market has become increasingly competitive, thus creating the need to have mechanisms that can measure and analyze the financial performance of companies. The cost accounting has two functions relevant to the management of the company, being in the financial control and in the aid to the decision making. The application of the same is important so that the costs can be obtained correctly and thus, realize the projection of gains. The objective since the study is the analysis of costing methods, through a case study in a medium-sized company that industrializes precast for the civil construction. For that, the absorption cost method was chosen, which presents the costs that the company uses during the manufacturing process of a given product. During the data collection process, the company provided the records of a period of three months for calculations and obtaining the unit cost for the production, taking as the product focus of study the concrete block. In this way the article brings into question the importance of the costs for the control of the company and for future decisions.

**Keywords:** Financial management; Cost accounting; Absorption costing; industry; Precast.



## 1 Introdução

O mercado torna-se cada vez mais competitivo, surgindo a necessidade de possuir mecanismos que possam medir e analisar o desempenho financeiro das empresas. Segundo Martins (2001), com o aumento de competitividade os custos tornam-se relevantes para a tomada de decisões, pois com a concorrência as empresas não podem definir seus preços, mais sim os valores em que o mercado vem praticando. Por isso, a análise de custo torna-se relevantes para tomada de decisões em uma empresa.

A análise de dados, principalmente financeiros, definirá a situação de uma empresa no mercado atual, onde segundo Martins (2001), o custo da produção é irrelevante na tomada da decisão de uma empresa, pois a competição entre as empresas não se pode definir seus preços, mais sim como está o mercado atual, diante ao consumismo. De acordo com autor, a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao controle e no auxílio à tomada de decisão. A aplicação dessa gestão sob a ótica financeira é importante para que se possa obter os custos de forma correta, bem como: fazer um planejamento a partir da contabilidade e ter decisões para uma melhoria nos gargalos no processo. E com isso, fazer uma análise dos dados para ter um indicador preciso para apoio à tomada de decisão. Dessa forma, gestão de custo para as empresas, tem um papel importante e estratégico, pois pode ser fornecido dados para as tomadas de decisões e assim organizar de forma correta dos custos, as despesas, as entradas e saídas que a empresa possui.

O objetivo deste estudo é a análise dos métodos de custos, por meio do estudo de caso em uma empresa de médio porte situada no interior do Estado de Minas Gerais, que industrializa e comercializa pré-moldados para a construção civil, buscando compreender o cenário atual da gestão financeira, e propor soluções e inovações no âmbito financeiro para aumentar sua competitividade.

Em estudo realizado, será analisado por meio de indicadores de desempenho se processo que empresa utiliza atualmente está sendo eficiente ou não.

O estudo está dividido em cinco seções, tendo incluso a introdução. O referencial teórico é apresentado na seção dois, enquanto a seção três apresenta os aspectos metodológicos. Para tanto, na seção quatro é exposta análise e discussões dos resultados, apuração dos custos e por último na seção cinco a conclusão do trabalho.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 A Importância dos Custos para a Organização

As informações relatadas no dia a dia empresarial passam por inúmeras adversidades, seja a nível estratégico, tático e operacional, e com isso o nível de clientes também tende-se a alterar no decorrer do tempo, necessitando análise e planejamento para enfrentar diferentes cenários. Portanto, possuir os dados e informações documentadas pode ser um meio de verificar a ocorrência de erros e o que pode ser feito para planejar um crescimento contínuo, mesmo em momentos de declínio do mercado (PORTER, 2005).

Para isso, as organizações precisam definir meios corretos de apuração dos dados e em principal, meios de documentação para que todas as informações e conhecimento gerados no decorrer do tempo sejam analisadas, como: uma breve relação de clientes e concorrentes, quais os valores da organização, processos, situação financeira e por último uma análise de *SWOT*, que irá contribuir para uma análise e verificação da situação do ambiente interno e externo a empresa. Conforme apresenta a Figura 1.

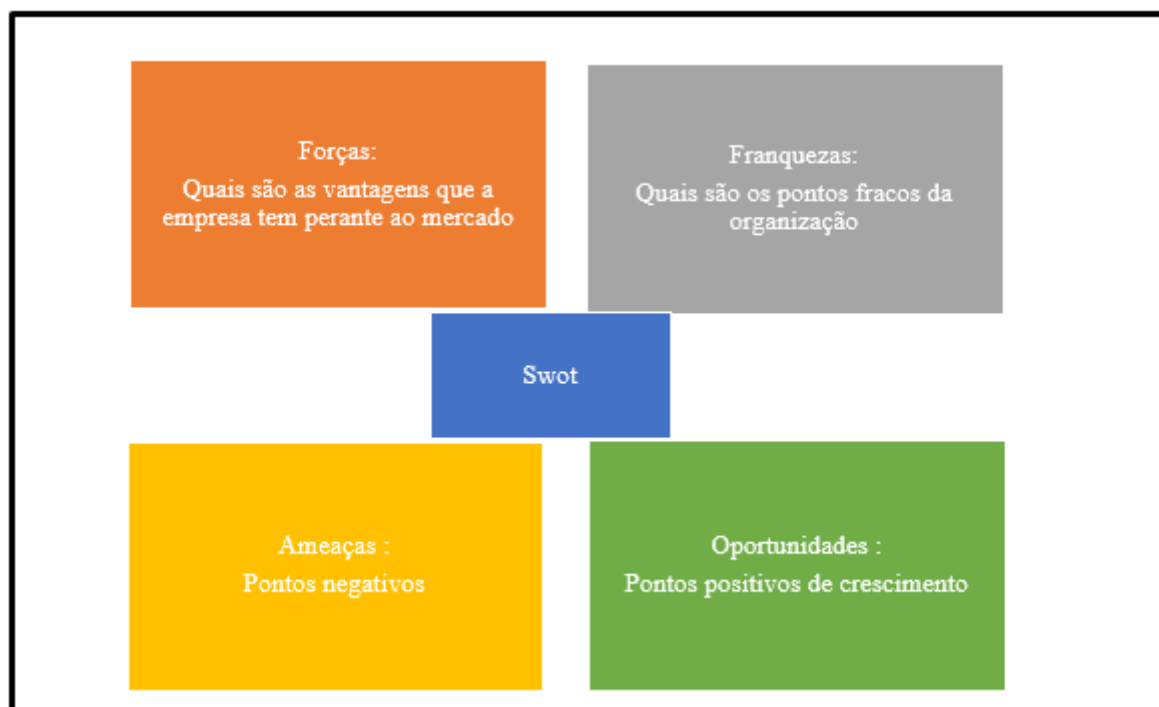


Figura 1 - Análise de SWOT. Fonte: Adaptado de Oliveira (2001).

Após essa detalhada análise do cenário em relação ao posicionamento da empresa no mercado e considerando também os aspectos internos a organização, os gestores tem a possibilidade de medir seu desempenho e tomar decisões em relação as suas falhas, oportunidade de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas por ela para adquirir competitividade.

## 2.2 Controle detalhado das despesas

Custo industrial é o resultado final dos gastos com os produtos, bens ou até mesmo serviços consumidos no processo produtivo. Para uma análise do custo de produção de um material fabricado é necessário que a empresa obtenha um controle detalhado das despesas, segundo Martins (2001) elas podem ser divididas em:

- a) Diretos: esse tipo de custo é aplicado diretamente sobre o produto ou serviço em que a empresa opera e que pode ser utilizado de acordo com cada tipo de serviço a ser realizado.
- b) Indiretos: são custos que não se identificam diretamente sobre o produto, ou seja, não podem ser utilizados para o custo do processo inicial.
- c) Fixos: são custos que não dependem da quantidade de volume, ou seja, não altera o valor mesmo com o crescimento ou a diminuição do mesmo.
- d) Variáveis: os custos variáveis são influenciados de acordo com o volume que a empresa opera, mantendo assim uma ligação com o volume de produção, se a produção aumenta, o custo tende a ter um aumento, se a produção diminui, o mesmo tende a diminuir.
- e) Custos semi variáveis: tem uma parcela de custos fixos e outra de variáveis.
- f) Custos semifixos: permanecem constantes em intervalos de tempos.

Existem diferentes termologias do conceito de gastos em uma organização. Segundo Martins (2001), classifica-se em:



- a) Gasto: produto ou serviço obtido pela empresa, para o processo operacional. Ela pode ser vista como um investimento obtido pela empresa.
- b) Investimento: são bens obtidos para utilização futura nos serviços.
- c) Custo: gasto em um bem ou serviço para utilização na fabricação de outros produtos.
- d) Despesas: São operações para a obtenção de valores, consumidos de forma indiretamente sobre o produto ou serviço.
- e) Desembolso: rendimento apresentado durante a compra de um bem ou serviço para o desenvolvimento de produtos.
- f) Perda: Bem consumido em excesso que gera desperdício para a empresa, um meio que não pode trazer ganhos na organização.

## 2.3 Métodos de Custeio

Estes métodos são utilizados para definir os custos dos produtos, como por exemplo, os clientes, regiões, entre outros. Outra qualidade do método de custeio é a possibilidade de melhorar a tomada de decisão e auxiliar na melhor escolha a ser seguida para a solução de problemas e assim fazer os ajustes necessários para obter resultados precisos.

Para a escolha certa de um método de custeio é necessária uma análise sobre qual a forma de operação da empresa, como por exemplo: o tamanho da organização, demanda de fabricação e quantidade de *mix* de produtos nela fabricados, e qual a necessidade dela perante as restrições de demandas financeiras sem alterar os custos fixos da organização.

Os métodos de custeio podem ser classificados como: custeio por absorção, custeio ABC e custeio variável, dentre outros. Segundo Martins (2001), o custo é o resultado inicial coletado pela empresa que faz o trabalho embasado pelas tarefas, com tudo os custos podem ser alterados por meio de projetos de perdas e aprimoramentos de processos. O método de custeio ABC, quando adotado é demonstrado resultados de como alguns processos podem estar sendo causas de prejuízos e perdas para a empresa.

Para a definição de custos são demonstradas médias dos custos, sendo processados tudo que a organização opera, com os processos definidos podem ser observados os processos que mais traz lucros ou perdas, tanto para clientes e fornecedores.

### 2.3.1 Método de custeio ABC - *Activity Based Costing*

O método de custeio ABC é definido em processos que utilizam de atividades na qual são definidos pelos direcionadores de custos (*cost drives*). Para identificar os processos que fogem dos métodos utilizados pela empresa, deve-se realizar um levantamento das receitas tendo em vista as despesas obtidas.

Segundo Oliveira et al. (2015), os processos desenvolvidos para o entendimento do método de custeio ABC pode ser entendido sequencialmente como: recursos são todos os gastos obtidos pela empresa, atividades são todo processos desenvolvido e os produtos ou serviços são os instrumentos de custos.

### 2.3.2 Método de custeio por absorção

Segundo Santos Junior (2012), o custeio por absorção é um método por apropriação de custo. Este método apresenta todos os custos que a empresa utiliza durante o processo da fabricação, podendo ser eles: diretos ou indiretos, variáveis ou semi-variáveis ou até mesmo custos fixos, e seu objetivo é ser utilizado para o imposto sobre a renda.



O método de custeio por absorção é muito utilizado pelas empresas, pois é um método simplificado em relação a apuração dos resultados e de fácil entendimento para os empresários, pois o método de custeio por absorção é menos trabalhoso e o mais rápido para a sua aplicação por não ter a necessidade de separar os custos variáveis e fixos, esse método traz resultados mais precisos para um planejamento.

### 2.3.3 Método de custeio variável

O método de custeio variável é utilizado para fins gerenciais, pois essa ferramenta diminui a distorção dos rateios. De acordo com Martins (2001), o custo variável é separado os custos fixos e são classificados como despesa que são levados para o resultado, sendo os estoques custos variáveis.

Para Martins (2010, p.216):

O custeio variável não significa que sempre os custos fixos são abandonados: quando são identificados especificamente com um produto ou grupo de produtos, são deles diretamente deduzidos, sem que, entretanto, sejam alocados a cada unidade. Cria-se as diversas Margens de Contribuição numa sequência lógica e agregativa.

Utilizando esse método, por meio da análise de cada item do produto a ser fabricado, seu objetivo é trazer a margem de contribuição do produto a ser fabricado para a empresa e assim mostrar qual produto apresenta maior lucro para a organização.

## 3 Metodologia

O estudo de caso, segundo Yin (2010), é um estudo prático que trata de um acontecimento real e atual, no qual os limites e circunstâncias desse acontecimento não são bem definidos, pode ser classificado como exploratórios e/ou holísticos. O estudo de caso tem como objetivo mostrar o motivo das decisões tomadas, como foram aplicadas e os resultados obtidos, sendo assim contribuindo para futuros estudos científicos.

A empresa em estudo teve o seu nome preservado e assim, é apresentada como Empresa ABC. Localizada no interior do Estado de Minas Gerais, está focada na produção e comercialização de produtos para a construção civil, onde a mesma possui um *mix* de produtos, tendo assim variedades e famílias de produtos, onde há uma alta demanda de procura, por ter uma facilidade de acesso na região e seu valor de revenda o mais acessível.

Para cumprir o objetivo proposto, a análise dos métodos de custos atuais da empresa e propor um método condizente com o contexto e objetivo, assim foi definido pelo uso da técnica do método de custeio por absorção (MARTINS, 2010), pois se trata de uma empresa que possui um ou mais produtos que geram estoques e que apresenta resultados mais precisos para a empresa no momento da tomada de decisão.

Segundo Yin (2005) a coleta pode ser seguida com o objetivo de comparar dos dados retirados inicialmente para um começo de estudo e descrições, chegando a uma proposição mais assertiva. Assim, foi realizado inicialmente uma coleta de dados, no período de Janeiro de 2016 a Março de 2017 com o objetivo de aproximar ao máximo os resultados realizados pela empresa durante um período. Por meio de entrevistas semi-estruturadas os dados foram coletados, e a entrevista realizada junto aos colaboradores do setor administrativo e com o apoio da gerência da organização, que por sua vez, contribuiu com relatórios simplificados dos custos de cada operação.



## 4 Estudo de caso

A Empresa ABC, por possuir um *mix* de produtos, foi selecionado o produto com a característica maior em revenda, sendo um dos principais produtos mais custeado da empresa e por fazer parte da maioria das construções civis como acabamentos e rapidez na construção. Esse tipo de material é utilizado para finalização da construção e na estrutura como paredes e etc. O bloco de concreto possui um processo produtivo por etapas que são apresentadas, conforme a Figura 2.

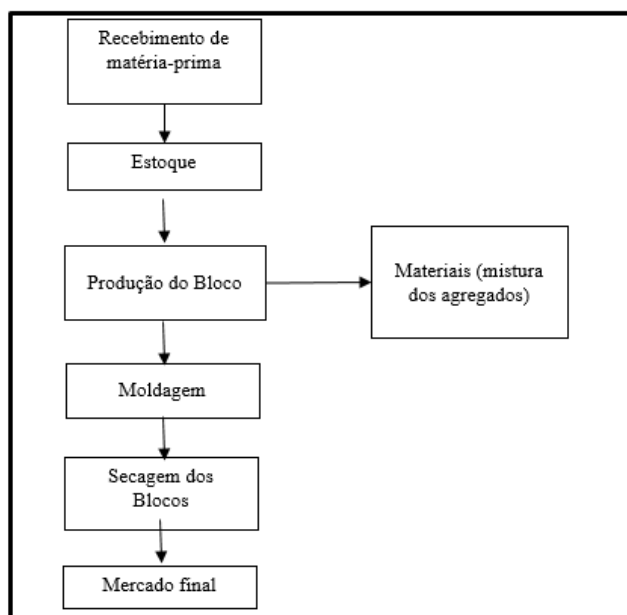


Figura 2 - Análise do processo produtivo. Fonte: Elaborada pelos autores

### 4.1 Descrição dos Blocos

Os blocos descritos como os principais produtos em estudo, dentro da empresa ABC possuem três tipos, sendo eles: Bloco 10, Bloco 15, Bloco 20. Esses tipos de blocos possuem as mesmas características de processo produtivo, com mesma quantidade de agregados (matéria prima), porém tamanhos diferentes. Conforme mostra a Figura 3.

Bloco/Tamanho	Rendimento por saco de cimento
Bloco de 10 cm	80 Peças
Bloco de 15 cm	60 Peças
Bloco de 20 cm	50 Peças

Figura 3 - Descrição do rendimento do bloco. Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 4 apresenta a quantidade de agregados (matéria-prima) necessários para a produção de cada tipo de bloco.

Bloco/Tamanho	Matéria-prima	M³ / KG
10	Cimento	50 kg
15	Pó de Pedra	0,04
20	Brita 01	0,12
	Areia	0,12

Figura 4 - Quantidade de agregados necessários. Fonte: Elaborado pelos autores



A empresa em estudo não possui um controle formal de seus custos gerados durante um determinado período, sendo apenas utilizada as planilhas eletrônicas que demonstram valores de fluxo de caixa e um simples controle de entrada de matéria-prima.

## 4.2 Apuração dos custos

A empresa conta com 10 (dez) colaboradores, sendo 9 (nove) colaboradores que trabalham diretamente na produção, e apenas 1 (um) colaborador no setor administrativo. A Figura 5, demonstra o custo de mão-de-obra em um período de três meses.

Mês	Janeiro a Março
Quantidade de funcionários	R\$ 10,00
Sálarios	R\$ 33.300,00
FGTS	R\$ 2.664,00
Férias	R\$ 3.700,00
13º Salário	R\$ 2.775,00
Total de mão-de-obra	R\$ 42.439,00
Custo Mão-de-obra por funcionário	R\$ 1.414,63

Figura 5- Custo por funcionário. Fonte: Elaborada pelos autores

Na produção de blocos apenas 4 (quatro) colaboradores estão diretamente ligados a esse tipo de processo, o custo total de mão de obra foi dividido pelo número total de funcionários e após multiplicados pelo número de funcionários ligados a produção processo do bloco e assim chegar a resultado do custo de mão-de-obra direta e o custo da hora.

### 4.2.1 Custo direto unitário

O cálculo do custo unitário é a somatória do custo. Sendo assim, cimento, areia, pó de pedra, água e mão de obra, que são apresentadas nas tabelas abaixo durante um período de 3 (três) meses: janeiro, fevereiro e março. Foram somados todos os custos dos materiais utilizados na produção de cada bloco de acordo com a produção de cada mês escolhido para o estudo.

Tabela 1:

#### Custo unitário bloco referente ao mês de janeiro

Produto	Quantidade fabricada	Brita	Areia	Pó de Pedra	Cimento	MOD	Água	Custo Unitário
Bloco 10	1000	R\$ 0,05	R\$ 0,05	R\$ 0,02	R\$ 4,49	R\$ 6,43	R\$ 0,01	R\$ 11,05
Bloco 15	1200	R\$ 0,05	R\$ 0,05	R\$ 0,02	R\$ 5,18	R\$ 6,43	R\$ 0,02	R\$ 11,76
Bloco 20	3000	R\$ 0,22	R\$ 0,21	R\$ 0,77	R\$ 20,74	R\$ 6,43	R\$ 0,03	R\$ 28,40

Fonte: Elaborado pelos autores

Demonstrativo do custo unitário do bloco no mês de fevereiro.

Tabela 2:

#### Custo unitário bloco referente ao mês de fevereiro

Produto	Quantidade fabricada	Brita	Areia	Pó de Pedra	Cimento	MOD	Água	Custo Unitário
Bloco 10	1000	R\$ 0,05	R\$ 0,05	R\$ 0,02	R\$ 4,49	R\$ 6,43	R\$ 0,01	R\$ 11,04
Bloco 15	1520	R\$ 0,09	R\$ 0,09	R\$ 0,03	R\$ 8,64	R\$ 6,43	R\$ 0,02	R\$ 15,30
Bloco 20	3000	R\$ 0,22	R\$ 0,21	R\$ 0,77	R\$ 20,74	R\$ 6,43	R\$ 0,04	R\$ 28,41





Fonte: Elaborado pelos autores

Demonstrativo do custo unit3rio do bloco no m3s de mar3o.

Tabela 3:

**Custo unit3rio bloco referente ao m3s de mar3o**

Produto	Quantidade fabricada	Brita	Areia	P3 de Pedra	Cimento	MOD	3gua	Custo Unit3rio
Bloco 10	1500	R\$ 0,07	R\$ 0,07	R\$ 0,02	R\$ 6,56	R\$ 6,43	R\$ 0,01	R\$ 13,16
Bloco 15	3000	R\$ 0,18	R\$ 0,17	R\$ 0,64	R\$ 17,28	R\$ 6,43	R\$ 0,03	R\$ 24,74
Bloco 20	6000	R\$ 0,44	R\$ 0,41	R\$ 0,15	R\$ 41,47	R\$ 6,43	R\$ 0,04	R\$ 48,94

Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4.2.2 Custos Indiretos

Considerando que os custos indiretos s3o custos que n3o est3o ligados diretamente ao produto, que 3 o caso da energia el3trica, assim para o valor gasto foram analisadas contas utilizadas nos meses de janeiro, fevereiro e mar3o, para que se pudesse concluir que a m3quina *Usiplaitor* utiliza aproximadamente 40 % da energia para a fabrica3o dos blocos.

A Figura 6 demonstra o custo unit3rio do consumo de energia el3trica no m3s de janeiro, para a produ3o de cada tamanho do bloco.

Produto	Custo Unit3rio
Bloco 10	R\$ 0,20
Bloco 15	R\$ 0,33
Bloco 20	R\$ 0,47

Figura 6 - Custo unit3rio indireto de energia el3trica em janeiro. Fonte: Elaborado pelos autores

Demonstrativo do custo unit3rio do consumo de energia el3trica no m3s de fevereiro.

Produto	Custo Unit3rio
Bloco 10	R\$ 0,32
Bloco 15	R\$ 0,36
Bloco 20	R\$ 0,47

Figura 7 - Custo unit3rio indireto de energia el3trica em fevereiro. Fonte: Elaborado pelos autores

Demonstrativo do custo unit3rio do consumo de energia el3trica no m3s de mar3o.

Produto	Custo Unit3rio
Bloco 10	R\$ 0,26
Bloco 15	R\$ 0,32
Bloco 20	R\$ 0,52

Figura 8 - Custo unit3rio indireto de energia el3trica em mar3o. Fonte: Elaborado pelos autores

Os c3lculos para a energia el3trica foram relatados por proximidade, pois os empres3rios n3o haviam dados arquivados do gasto correto.

#### 4.2.3 Custo Total Unit3rio de fabrica3o

Para o resultado final do custo unit3rio de fabrica3o, foram somados os custos unit3rios direto com o custo unit3rio indireto, chegando assim no resultado de acordo com as Tabelas 4, 5 e 6.



A Tabela 4, demonstra o custo total unitário para a fabricação do bloco no mês de janeiro.

Tabela 4:

**Custo unitário total de janeiro**

Produto	Custo Unitário direto	Custo Unitário indireto	Total
Bloco 10	R\$ 11,05	R\$ 0,20	R\$ 11,25
Bloco 15	R\$ 11,76	R\$ 0,33	R\$ 12,09
Bloco 20	R\$ 28,40	R\$ 0,47	R\$ 28,87

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela demonstrativa do custo total unitário para a fabricação do bloco no mês de fevereiro.

Tabela 5:

**Custo unitário total de fevereiro**

Produto	Custo Unitário direto	Custo Unitário indireto	Total
Bloco 10	R\$ 11,04	R\$ 0,20	R\$ 11,24
Bloco 15	R\$ 15,30	R\$ 0,33	R\$ 15,63
Bloco 20	R\$ 28,41	R\$ 0,47	R\$ 28,88

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela demonstrativa do custo total unitário para a fabricação do bloco no mês de março.

Tabela 6:

**Custo unitário total de março**

Produto	Custo Unitário direto	Custo Unitário indireto	Total
Bloco 10	R\$ 13,16	R\$ 0,20	R\$ 13,36
Bloco 15	R\$ 24,74	R\$ 0,33	R\$ 25,07
Bloco 20	R\$ 48,94	R\$ 0,47	R\$ 49,41

Fonte: Elaborado pelos autores

Com os resultados obtidos, por meio da análise dos registros financeiros da empresa, referente aos meses de janeiro, fevereiro e março, observa-se que o mês de janeiro obteve um menor custo, pois é um período que a empresa possui um recesso e a organização se encontrava paralisada, isso ocorre pela apropriação errada dos gastos com folha. Os outros meses obtiveram uma média de vendas aos blocos, porém o mês de março houve uma margem melhor na procura do produto e assim houve maior obtenção dos agregados que são pó de pedra, brita e areia. Os valores dos custos foram verificados a partir da quantidade produzida em cada mês, por isso há uma variação nos resultados.

A empresa não em estudo não apresenta os registros financeiros de maneira organizada, o escritório possui tudo documentado e é repassado para os gestores da empresa, porém não é seguido como é orientado, para que se possa haver organização a empresa precisa possuir hábitos rotineiros e assim conseguirá tomar decisões futuras.

## 5 Considerações finais

A gestão financeira, bem como a contabilidade de custos é essencial para qualquer tipo e porte de organização, pois possibilita um controle dos seus custos e auxilia a tomada de decisão, visando aumentar sua competitividade no mercado. O estudo teve como objetivo aplicar o método de custeio, e assim optou-se por custeio por absorção em uma indústria de artefatos de cimentos, sendo o principal foco o bloco de concreto, que possui três variedades



de tamanhos, porém sua fabricação possui a mesma quantidade de agregados, mudando apenas seu rendimento.

O método escolhido foi escolhido por sua eficiência nos resultados fornecidos e é um dos principais métodos que atende os princípios contábeis, como a empresa não seguia um processo de controle. Com esse estudo, foram identificados os custos diretos de cada matéria-prima utilizada (brita, pó de pedra, cimento, areia), mão de obra e água e também a identificação de custos indiretos, que foi o caso da energia elétrica.

Com esse método a organização tem a possibilidade de definir qual será o preço de revenda desse produto e assim aumentar sua receita, para a obtenção de lucro e também identificar e eliminar desperdícios. Assim com esse estudo pode-se ver quais os custos de cada item e pode ser utilizada para a tomada de decisão.

Mesmo com a dificuldade na coleta dos dados e poucas informações fornecidas, pode-se fazer a coleta de dados, restrita a 3 (três) meses e assim chegando a um resultado esperado que foi proposto no objetivo para o método de custeio por absorção. Para estudo futuro, pode-se aprofundar para a aplicação em gerenciamento de estoques da empresa, que também não possui um controle formalizado e organizado.

## Referências

Martins, E. (2001). Contabilidade de custos. 8.ed. São Paulo: Atlas.

Oliveira, R. T.; Silva, A. L. G.; Silva Junior, J. (2015). Análise de custeio aplicada como método de contribuição para a competitividade: um estudo de caso numa empresa de embalagens. XXII Simpósio de Engenharia de Produção.

Oliveira, D. P. R.(2001). Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 3.ed. São Paulo: Atlas.

Porter, M.(2005). Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier.

Santos Junior, E. C. S. (2012). Gestão de custos industriais: estudo de caso em uma empresa produtora de painéis de madeira. Universidade federal do Rio Grande do Sul.

Yin, R. K. (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.